



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano
Campus Petrolina



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CONSELHO DO CAMPUS PETROLINA

NORMATIVA INTERNA Nº 20
DO CONSELHO DE CAMPUS PETROLINA
DE 08 DE JULHO DE 2021.

O Presidente do Conselho do CAMPUS PETROLINA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso da competência que lhe foi delegada pela Resolução nº 20/2018, de 13/06/2018,

RESOLVE,

Art. 1º. APROVAR, alteração no projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, na modalidade Ensino à Distância, no âmbito CONCAMPUS, do Campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

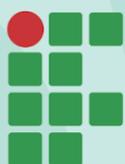
Art. 2º DETERMINAR, o encaminhamento para demais instância para aprovação final.

Art. 3º Esta Normativa entra em vigor, nesta data.

FABIANO DE ALMEIDA MARINHO:692346204
53

Assinado de forma digital por
FABIANO DE ALMEIDA
MARINHO:69234620453
Dados: 2021.07.08 13:24:48
-03'00'

FABIANO DE ALMEIDA MARINHO
Presidente



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso



PPC Projeto Pedagógico do Curso

Subsequente

IF Sertão-PE

Campus Petrolina

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO EAD

Autorizado pela Resolução n° _____ do Conselho Superior de ____ de _____
de 20____.

Reformulado pela Resolução n° _____ do Conselho Superior de ____ de _____
de 20____, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do _____ semestre
de 20____.



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Jair Bolsonaro
Presidente da República

Milton Ribeiro
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Leopoldina Veras Camelo
Reitora do IF Sertão-PE

Maria do Socorro Tavares Cavalcante Vieira
Pró-Reitora de Ensino

Ricardo Barbosa Bitencourt
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Francisco Kelsen de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Alexandre Roberto de Souza Correia
Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Jean Carlos Coelho de Alencar
Pró-Reitor de Orçamento e Administração

Fabiano de Almeida Marinho
Diretor Geral do Campus

Clésio Jonas Oliveira da Silva
Diretor de Ensino do Campus

Jussara Adolfo Moreira
Chefe do Departamento Básico e Técnico

Marcos Antonio Andrade Silva
Coordenador do Curso

Comissão responsável pela Organização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Segurança do Trabalho – EaD.

Portaria 067/2021 de 30 de março de 2021

Presidente:
Marcos Antonio Andrade Silva

Membros:
Albertina Marília Alves Guedes
Armando Venâncio Ferreira do Nascimento
Eudis Oliveira Teixeira
Hosana Maria Nogueira Leite
Igor Coelho Wenzel
Jussara Adolfo Moreira
Leila Soares Viegas Barreto Chagas
Liana Mello da Silva Souza
Marcelo Sperotto Genaio
Pedro Henrique Rodrigues



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	8
2.1 IFSertão-PE e Base Legal	10
2.2 Campus e Base Legal	11
2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região.....	11
2.4 Breve Histórico do Campus	12
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA	14
4.1 Justificativa de Oferta do Curso	14
4.2 Objetivos	18
4.2.1 Geral.....	18
4.2.2 Específicos	18
4.3 Perfil Profissional de Conclusão	19
4.4 Estrutura e Organização Curricular.....	20
4.5 Matriz Curricular.....	20
4.5.1 Organização por Períodos Letivos	22
4.5.2 Quadro Resumo	23
4.6 Políticas de Educação Ambiental.....	24
4.7 Metodologia	25
4.7.1 Princípios Metodológicos	25
4.7.2 Desenho Instrucional	28
4.7.3 Sistema de Tutoria	30



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

4.8 Avaliação da Aprendizagem	33
4.9 Estágio Curricular Supervisionado	33
4.10 Prática profissional.....	34
4.11 Atividades Complementares	35
4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores	36
4.13 Ementa e Bibliografia	37
4.14 Certificados e Diplomas a serem Emitidos	63
4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso.....	63
5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	64
5.1 Corpo Docente	64
5.1.1 Identificação do corpo docente do curso	65
5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino	66
6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	67
REFERÊNCIAS	67



1. APRESENTAÇÃO

O Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, esteve entre os primeiros lugares no ranking de acidentes de trabalho no mundo. Na expectativa de reduzir os números desta estatística, legislações específicas do Ministério do Trabalho e Emprego foram criadas. Particularmente a Norma Regulamentadora NR-04 especifica que as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT – deverão manter obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

Então, justifica-se a importância da função do Técnico em Segurança do Trabalho, que faz parte do SESMT e tem como uma das suas atribuições: analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle, informando todos os riscos existentes ao empregador e aos trabalhadores.

Na formação do técnico de segurança do trabalho, planejou-se um currículo de curso visando assegurar conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a um bom desempenho profissional não apenas do ponto de vista técnico, mas também para uma atuação que corresponda às expectativas do mercado no que diz respeito às condições para constante aprimoramento e atualização sobre a profissão, bem como comunicação oral e escrita adequada às exigências das demandas das atividades profissionais.

A educação a distância é uma modalidade de ensino que vem transformando o cenário educacional brasileiro. Isso se deve à inserção das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) na educação, que favorece maior rapidez de acesso ao conhecimento, acessibilidade, multiplicidade e ampliação de oferta, diferencial competitivo, personalização e/ou massificação da formação e economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física). Esses, entre outros fatores, tornaram a Educação a Distância - EAD um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

O IFSertão-PE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das TICs como apoio e enriquecimento do ensino presencial e da modalidade da Educação a Distância, amparado pela



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

legislação, em busca da expansão, do acesso e democratização do ensino, vêm envidando esforços para assumir o desafio e consolidar-se como centro de excelência em EAD.

O curso de educação profissional técnica de nível médio à distância, possibilita o atendimento um público crescente que não tem acesso a cursos presenciais técnicos pelos motivos clássicos: alunos que não puderam ter acesso ao ensino técnico, alunos que têm que conciliar trabalho e estudo, dificuldades de deslocamento (acessibilidade), tempo, entre outras razões que justificam a implementação de cursos na modalidade a distância oportunizando uma educação inclusiva.

Portanto, um curso, que atenda a uma demanda regional de profissionais para atuarem na área de Segurança do Trabalho, cumprirá uma necessidade do mercado, com a qualificação de mão-de-obra para atuar nesse ramo, e contribui para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, com a preparação técnica e profissional de pessoas para terem acesso à renda, através do trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso Subsequente em segurança no Trabalho baseia-se nos seguintes documentos da legislação vigente:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, instituiu a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência), no artigo nº 27, III Inciso;
- Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, dispõe sobre a especialização de engenheiros e arquitetos em engenharia de segurança do trabalho, a profissão de técnico de segurança do Trabalho, e dá outras Providências;
- Decreto nº 92.530, de 9 de abril de 1986, regulamenta a Lei 7.410, de 27 novembro de 1985, que dispõe sobre a especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, e dá outras providências;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

- Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008 - aprovar, em extrato, o catálogo nacional de curso técnico de nível médio, elaborado pela secretaria de educação profissional e tecnológica do ministério da educação;
- Portarias do MTE – Ministério do Trabalho e Emprego;
- Portaria nº 3.275, de 21 de setembro de 1989 - define as atividades do técnico de segurança do trabalho;
- Portaria n.º 3.214, 08 de junho de 1978 - Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho;
- Portaria Nº 262 de 29 de maio de 2008 – Dispõe sobre novos procedimentos para o registro profissional do Técnico em Segurança do Trabalho;
- Resoluções do Conselho Pleno (CP);
- Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CEB nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020 - aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertão - PE) foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela - EAFDABV, por meio do Decreto Presidencial Nº 96.568, de 25 de agosto de 1998, que foi transformada em Autarquia Federal através da Lei Nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em conformidade com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Fazenda, cujo lema “Aprender a Fazer e Fazer para Aprender” ensejava possibilitar ao aluno a associação da teoria à prática nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs), as quais se relacionavam com diversas atividades agrícolas

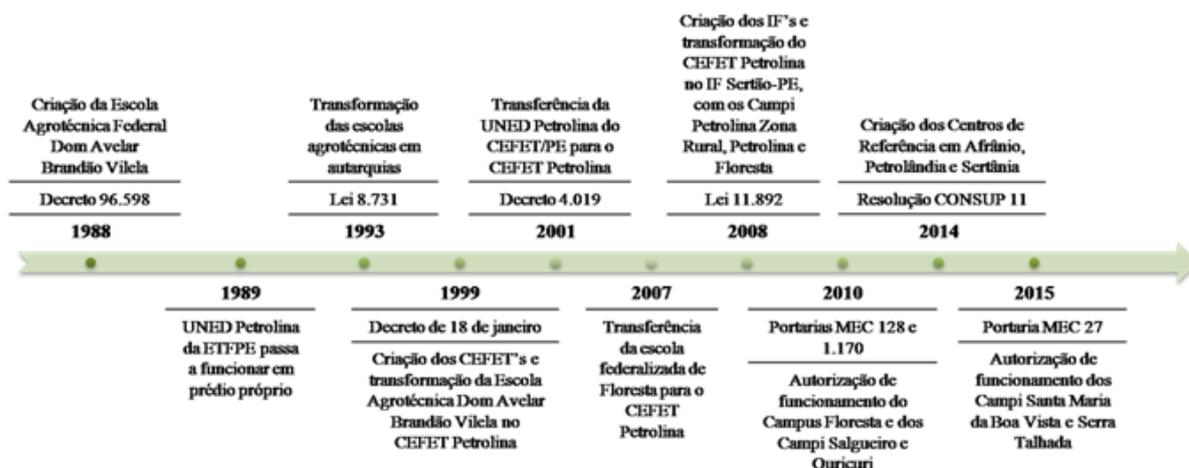


Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

determinadas pelo currículo de formato nacional único. Com isso, a escola Agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com estrutura curricular mais flexível e de características mais coerentes com o contexto social, econômico e ambiental da região, antecipando-se dessa forma às transformações pelas quais passaria o ensino técnico brasileiro com a publicação da Lei nº 9.394/96 e do Decreto 2.208/97. Em consequência da aprovação de projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou, no ano de 1998, a execução de convênio, através do qual recebeu recursos para investimento em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de agentes colaboradores, ressaltando-se que foi a primeira escola da rede a ser contemplada com este tipo de programa.

No dia 26 de novembro de 1999, de acordo com Decreto Presidencial (DOU Nº 227-A, de 26 de novembro de 1999) a EAFDABV passou a Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Com a publicação do Decreto Nº 4.019, de 19 de novembro 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, o qual passaria a abranger dois campi distintos: Unidade Agrícola (atual, Campus Petrolina Zona Rural) e Unidade Industrial (atual, Campus Petrolina).

Com a transferência de EAFDABV para CEFET, a instituição expandiu o seu quadro de pessoal, ampliou seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de alunos matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, hoje intitulada de Campus Floresta do IFSertão-PE. Após a segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o governo federal adotou o conceito de cidade-polo, de forma a alcançar o maior número de regiões. Nesta fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas, uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, em função de suas localizações geográficas privilegiadas e importância econômica (PDI 2009-2013, 2009). Na Figura 01, pode-se observar a linha do tempo do histórico do IFSertão-PE.



Fonte: IFSertão-PE, 2017

Atualmente, o IFSertão-PE, com sede (Reitoria) em Petrolina, conta com sete campi: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Além destas unidades de ensino, possui ainda dois centros de referências: Afrânio e Petrolândia.

As áreas regionais de abrangência institucional estão contempladas na Mesorregião Sertão Pernambucano e Mesorregião São Francisco Pernambucano, no semiárido, submédio São Francisco.

2.1 IFSertão-PE e Base Legal

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano / IFSertão-PE	
CNPJ: 10.830.301/0001-04	Contato: (87) 2101-2350
Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
Site institucional: www.ifsertao-pe.edu.br	
Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências).	



2.2 Campus e Base Legal

Unidade de ensino: <i>Campus Petrolina</i>	
CNPJ: 10.830.301/0003-68	Contato: (87) 2101-4300
Endereço: Rua Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, número 791, Loteamento João de Deus, Bairro João de Deus, CEP 56316-686, Petrolina – Pernambuco	
Site institucional: https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/petrolina	
Base Legal: Portaria n ° 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União - Seção 1 ISSN 1677-7042 de 10 de maio de 2016.	

2.3 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A microrregião de Petrolina perfaz a Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km² e englobando os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova; assim, ocupa cerca de 15 % do território do Estado.

As cidades de Petrolina e de Juazeiro-BA formam o maior aglomerado humano do semiárido nordestino, com uma economia privilegiada pela passagem do Rio São Francisco e estando afastadas equidistante das mais importantes regiões metropolitanas do Nordeste - Recife, Fortaleza e Salvador, com as quais exercem intensas trocas comerciais, em especial através do Aeroporto de Petrolina que oferece voos regulares e o recebimento de grandes aviões cargueiros.

Com uma população total de 458.314 habitantes (DATASUS, 2012), sendo 285.801 (64,37 %) localizados na zona urbana e 158.190 (35,6%) na zona rural (IBGE, 2010), a microrregião de Petrolina produziu um PIB, em 2009, de R\$ 3.219.767.000,00 sendo cerca de 21% provenientes do setor agropecuário, 11,50% da indústria, 60% dos serviços e 7,57% de impostos (IBGE, 2011).

A base econômica concentra-se na agricultura irrigada, a qual se utiliza de modernas tecnologias para produção de cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico



e “input” de capital) e de sequeiro; esta última, centrada nas culturas de subsistência, além da pecuária extensiva, em que se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos. Destarte, tem-se um grande espaço para a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, que contribuam para aumentar o nível tecnológico das produções agrícolas nas áreas de sequeiro e irrigada; organizar os arranjos produtivos locais; identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais.

2.4 Breve Histórico do Campus

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano foi criado pela Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, com sede (Reitoria) em Petrolina. Atualmente, conta com sete *Campi* denominados de Petrolina Zona Rural, Petrolina, Floresta, Salgueiro, Ouricuri, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Apresenta, ainda, três Centros de Referência situados em Petrolândia/PE, Afrânio/PE e Sertânia/PE.

O *Campus* Petrolina do IF Sertão–PE é mantido pelo Ministério da Educação (MEC) e está situado na zona urbana de Petrolina. A cidade localizada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, limita-se geograficamente ao sudeste com o município de Dormentes (PE), a leste com Lagoa Grande (PE), ao sul com Juazeiro (BA), a oeste com Casa Nova (BA) e noroeste com Afrânio (PE).

Tem o objetivo de fortalecer o desenvolvimento socioeconômico do país, trazendo soluções de caráter técnico e tecnológico, respondendo às demandas sociais e às peculiaridades regionais, direcionando sua oferta formativa para o benefício e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania, contribuindo fortemente com essa capacitação pela educação desenvolvida nos seus cursos com formação técnica.

Possui 47.795,94 m² de área construída e atualmente, oferece 21 cursos, distribuídos nas modalidades Médio Integrado (Edificações, Eletrotécnica, Informática e Química), Subsequente (Edificações e Eletrotécnica), Subsequente EaD (Segurança no Trabalho), Proeja (Edificações, Eletrotécnica, Informática), Proeja FIC (Mestre de Obras, Eletricista predial baixa tensão, Operador de Computador), Superior (Licenciaturas em Computação, Física, Música, Química e Tecnologia em Alimentos), cursos de pós-graduação e de Formação Inicial e Continuada (FIC).



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

Além de Petrolina, o *campus* beneficia mais nove municípios do sertão pernambucano (Rajada, Pau Ferro, Afrânio, Dormentes, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Orocó e Terra Nova) e outras seis cidades da Bahia (Juazeiro, Casa Nova, Sobradinho, Senhor do Bonfim, Sento Sé e Pilão Arcado), possibilitando dessa forma, que sejam desenvolvidas tecnologias em produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade regional.

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso/habilitação	Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho.
Modalidade de oferta	Educação à Distância (EaD)
Tipo do curso	Técnico Subsequente
Endereço de funcionamento do curso	Campus Petrolina, localizado na Rua Maria Luzia de Araújo Gomes Cabral, número 791, Loteamento João de Deus, Bairro João de Deus, CEP 56316-686, Petrolina – Pernambuco
Número de vagas pretendidas ou autorizadas	40
Turnos de funcionamento do curso	Noturno
Carga horária total do curso (carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas)	1.300 (mil e trezentas horas)
Carga horária de práticas profissionais	100 h
Carga horária de Atividades Complementares do Curso – AACC	Não há
Tempo de duração do curso	4 semestres
Tempo mínimo e máximo para integralização	Tempo mínimo 4 semestres, máximo 6 semestres.



Requisitos e Formas de Acesso	Processo seletivo conforme edital, conduzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Será exigida do matriculando a escolaridade mínima de Ensino Médio completo.
Periodicidade de oferta	Anual
Ato de criação do curso	Resolução nº 64, de 09 de dezembro de 2015, do Conselho Superior

4. ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

4.1 Justificativa de Oferta do Curso

A constituição dos diversos Campi do Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde eles estão situados, sendo os seus cursos destinados a um público-alvo existente tanto na região do Sertão Pernambucano como em diversas cidades dos estados do Piauí e da Bahia, abrangendo aproximadamente 20 municípios. A oferta dos cursos é relacionada ao desenvolvimento local, regional e nacional, conforme previsto em suas finalidades e características, artigo 6º, inciso I, da Lei nº 11.892/2008:

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

Dessa forma, visa fortalecer o desenvolvimento socioeconômico do país, além de desenvolver soluções técnicas e tecnológicas respondendo às demandas sociais e às peculiaridades regionais, direcionando sua oferta formativa para o benefício e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e culturais locais, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e o fortalecimento da cidadania.



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

O contexto geopolítico no qual o IF Sertão-PE encontra-se inserido é o semiárido nordestino que é considerada a maior região natural do Estado, ocupando 64% do território pernambucano abrangendo duas mesorregiões e seis microrregiões, são elas:

a) Mesorregião do Sertão Pernambucano:

- Microrregião de Araripina;
- Microrregião de Salgueiro;
- Microrregião do Pajeú;
- Microrregião do Sertão do Moxotó.

b) Mesorregião do São Francisco Pernambucano:

- Microrregião de Petrolina;
- Microrregião de Itaparica.

Na microrregião de Petrolina estão localizados a Reitoria, três Campi (Campus Petrolina, Campus Petrolina Zona Rural e Campus Santa Maria da Boa Vista) e o Centro de Referência de Afrânio.

A microrregião de Petrolina está situada na Mesorregião do São Francisco Pernambucano, ocupando uma área de 15.015 km² e engloba os municípios de Petrolina, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova, ocupando assim 15% do território do estado. Tais municípios apresentam clima quente e seco, com chuvas escassas e mal distribuídas.

Parte desta microrregião é banhada pelo Rio São Francisco, o que confere uma condição privilegiada, tendo a cidade de Petrolina como a mais desenvolvida dentre as cidades dessa microrregião, que juntamente com a cidade de Juazeiro-BA formam o maior aglomerado humano do semiárido nordestino.

A base econômica da microrregião de Petrolina está na agricultura irrigada e de sequeiro; esta última, centrada nas culturas de subsistência, além da pecuária extensiva, onde se destacam os rebanhos de ovinos e caprinos. A agricultura irrigada utiliza moderna tecnologia para produzir cebola, feijão, tomate, melão, melancia, uva, manga e outras culturas. Contudo, existe uma dicotomia entre as áreas irrigadas (com elevado nível tecnológico e “input” de capital) e as de sequeiro (com baixo uso de tecnologia e de investimento).



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

Abrindo assim espaço para que a atuação de instituições de educação, ciência e tecnologia, como o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, contribua para aumentar o nível tecnológico dos produtores da região nas áreas de sequeiro e 15 irrigada; organizar os arranjos produtivos locais; identificar os principais gargalos tecnológicos e desenvolver meios, produtos e processos que contribuam para o incremento da produtividade e sustentabilidade dos Arranjos Produtivos Locais (APL).

Em Nota Técnica elaborada, conjuntamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist), foi elaborado mapeamento dos APL do Estado de Pernambuco, sendo identificados como principais APL da microrregião de Petrolina: a fruticultura irrigada, a vitivinicultura e ovinocaprinocultura.

Nesse contexto, várias atividades que antes eram desenvolvidas a partir de experiências do cotidiano das organizações, passaram a ser área de estudo e pesquisa, como forma de assegurar mais eficiência no processo de produção e comercialização dos produtos e serviços das empresas, o que proporciona mais competitividade e segurança em todo o processo organizacional dos empreendimentos.

O Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, esteve entre os primeiros lugares no ranking de acidentes de trabalho no mundo. Na expectativa de reduzir os números desta estatística, legislações específicas do Ministério do Trabalho e Emprego foram criadas. Particularmente a Norma Regulamentadora NR-04, especifica que as empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativo e Judiciário, que possuem empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT – deverão manter obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), com a finalidade de promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador no local de trabalho.

Então, justifica-se a importância da função do Técnico em Segurança do Trabalho, que faz parte do SESMT e tem como uma das suas atribuições: analisar os métodos e os processos de trabalho e identificar os fatores de risco de acidentes do trabalho, doenças profissionais e do trabalho e a presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador, propondo sua eliminação ou seu controle, informando todos os riscos existentes ao empregador e aos trabalhadores.



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregos e Desempregados (CAGED), só em fevereiro de 2010 foram criados 209.425 empregos com carteira assinada no País, decorrentes do crescimento da atividade econômica. Desta forma, surgiu uma maior demanda por profissionais de nível técnico de segurança do trabalho.

Pensando nesta demanda de profissionais, o currículo do curso foi planejado visando assegurar conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a um bom desempenho profissional não apenas do ponto de vista técnico, mas também para uma atuação que corresponda às expectativas do mercado no que diz respeito a condições para constante aprimoramento e atualização sobre a profissão, bem como comunicação oral e escrita adequada às exigências das demandas das atividades profissionais.

Aliado a esses fatores e considerando a EAD um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração que vem transformando o cenário educacional brasileiro, uma vez que favorece a expansão, acesso e democratização do ensino, o IFSertão-PE optou pelo curso de técnico de nível médio de Segurança do Trabalho na modalidade de educação à distância.

A educação a distância é uma modalidade de ensino que vem transformando o cenário educacional brasileiro. Isso se deve à inserção das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) na educação, que favorece maior rapidez de acesso ao conhecimento, acessibilidade, multiplicidade e ampliação de oferta, diferencial competitivo, personalização e/ou massificação da formação e economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física).

O IFSertão-PE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das TICs como apoio e enriquecimento do ensino presencial e da modalidade da Educação a Distância, amparado pela legislação, em busca da expansão, do acesso e democratização do ensino, vêm envidando esforços para assumir o desafio e consolidar-se como centro de excelência em EAD.

Assim, o curso de Segurança do Trabalho a distância possibilitará atendimento a um público crescente de estudantes que não têm acesso a cursos presenciais técnicos por diversas razões, ou ainda os que optam por esta modalidade de estudos, o que justifica a implementação de cursos na modalidade à distância, oportunizando uma educação para todos.

Portanto, um curso, que atenda a uma demanda regional de profissionais para atuarem na área de Segurança do Trabalho, cumprirá uma necessidade do mercado, com a qualificação de mão-de-obra para atuar nesse ramo, e contribui para a melhoria da qualidade de vida da



comunidade, com a preparação técnica e profissional de pessoas para terem acesso à renda, através do trabalho.

4.2 Objetivos

4.2.1 Geral

Dentre os objetivos gerais, se destaca:

- Preparar, Capacitar, Formar profissionais com habilidades diversas, essenciais à atuação na sociedade, como solução de problemas em grupo, reflexão crítica, empreendedorismo e relacionamento social e cooperativo.

4.2.2 Específicos

Dentre os objetivos específicos, se destacam:

- Atender a um público crescente de estudantes que não tem acesso a cursos presenciais técnicos, possibilitando a sua formação através da EaD na área de Segurança do Trabalho;
- Destacar a interdisciplinaridade do curso, orientando sobre a importância de uma consciência crítica e orgânica dos ambientes laborais;
- Habilitar o profissional para o planejamento, implantação, gerenciamento e controle de riscos ambientais, a partir de uma análise dos ambientes de trabalho e ocupações de forma geral;
- Desenvolver a responsabilidade social no que tange à preservação ambiental;
- Preparando o profissional em Segurança do Trabalho na prevenção e controle de riscos em ambientes de trabalho, agindo com segurança diante de situações emergenciais com ações positivas de solução imediata e eficiente;
- Capacitar para atividade práticas de planos, visando melhorias das condições técnico -organizacionais no trabalho;
- Aplicar conceitos e normas referentes à Segurança no Trabalho.



4.3 Perfil Profissional de Conclusão

O Técnico em Segurança do Trabalho será habilitado para:

- Elaborar e implementar políticas de saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção e manutenção da qualidade de vida do trabalhador;
- Desenvolver ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho;
- Investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes;
- Realizar estudo da relação entre ocupações dos espaços físicos com as condições necessárias;
- Promover a saúde e proteger a integridade do trabalhador em seu local de atuação;
- Analisar os métodos e os processos laborais;
- Identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos ao trabalhador;
- Realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos;
- Elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa;
- Promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos ambientais;
- Divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional;
- Indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio;
- Levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas;
- Produzir relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador;
- Para atuação como Técnico em Segurança do Trabalho, são fundamentais:
 - Conhecimentos e saberes relacionados aos processos produtivos do ramo de atividade de atuação.
 - Conhecimento das normas técnicas e regulamentadoras.



- Liderança e gestão de equipes.
- Conhecimentos e saberes relacionados à gestão de documentos.
- Conhecimentos e saberes relacionados ao uso de instrumentos de higiene ocupacional.

4.4 Estrutura e Organização Curricular

O desenho curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, oferecido na modalidade a distância, está organizado de forma modular, agregando funções correspondentes ao agrupamento dos componentes curriculares, proporcionando a interdisciplinaridade, a contextualização e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

Os módulos de ensino deverão articular fundamentos teóricos que embasem a relação entre o conhecimento e sua aplicabilidade na vida profissional, devendo reconhecer as aprendizagens múltiplas construídas ao longo do contexto da escola e das experiências trazidas pelos alunos.

A carga horária do curso será vivenciada da seguinte forma: 80% (oitenta) de atividades a distância e 20% (vinte por cento) de atividades presenciais, de acordo com a resolução CNE/CEB n.º 06/2012.

A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares, com aulas em EAD e presenciais a serem vivenciadas em semestres letivos e com uma carga horária total de 1300 horas, sendo 1200 horas destinadas à integralização dos componentes curriculares, acrescida de 100h de prática profissional obrigatória. Os componentes curriculares contemplam conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que permitem uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica do Técnico em Segurança do Trabalho.

4.5 Matriz Curricular

A matriz curricular está organizada por módulos. Estes contêm componentes curriculares de 30 (trinta), 45 (quarenta e cinco) e 60 (sessenta) horas relógio, o que equivalem a 40 (quarenta), 60 (sessenta) e 80 (oitenta) horas-aula de 45 minutos, respectivamente. A carga horária descrita no quadro a seguir é dividida entre Atividades à Distância (AD) e Atividades Presenciais (AP).



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

Componentes Curriculares	1º Módulo		2º Módulo		3º Módulo		4º Módulo		C/H Total
	Crédito	C/h	Crédito	C/h	Crédito	C/h	Crédito	C/h	(h/r)
INFORMÁTICA BÁSICA	2	30							30
METODOLOGIA EM EAD	2	30							30
ÉTICA E CIDADANIA	3	45							45
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	3	45							45
INTRODUÇÃO A SEG. DO TRABALHO	4	60							60
CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	3	45							45
GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO	3	45							45
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO			3	45					45
EDUCAÇÃO PARA SEGURANÇA NO TRABALHO			4	60					60
PSICOLOGIA DO TRABALHO			3	45					45
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL			4	60					60
DIREITO DO TRABALHO			3	45					45
RESPONSABILIDADE CRIMINAL			3	45					45
PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL					3	45			45
ANÁLISE DE RISCO					4	60			60
ORIENTAÇÃO - PRÁTICAS PROFISSIONAIS					3	45			45
SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA					4	60			60
INGLÊS INSTRUMENTAL					2	30			30
CONTROLE DE RISCOS E SINISTROS					4	60			60
ERGONOMIA							3	45	45
CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL							3	45	45
PRÁTICAS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO							3	45	45
MEDICINA DO TRABALHO E PRIMEIROS SOCORROS							3	45	45
SEGURANÇA AGRÍCOLA E RURAL							4	60	60
HIGIENE NO TRABALHO							4	60	60
Subtotal	20	300	20	300	20	300	20	300	1200
Prática profissional/Projeto/Estágio Supervisionado									100
Total									1300



4.5.1 Organização por Períodos Letivos

	Nº	Componentes Curriculares	Crédito	C.H (h/r)		C/H Total (h/r)	
				A.P*	A.D**		
1º Módulo	1	INFORMÁTICA BÁSICA	2	6	24	30	
	2	METODOLOGIA EM EAD	2	6	24	30	
	3	ÉTICA E CIDADANIA	3	9	36	45	
	4	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	3	9	36	45	
	5	INTRODUÇÃO A SEG. DO TRABALHO	4	12	48	60	
	6	CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	3	9	36	45	
	7	GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO	3	9	36	45	
			Subtotal	20	60	240	300
2º Módulo	8	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	3	9	36	45	
	9	EDUCAÇÃO PARA SEGURANÇA NO TRABALHO	4	12	48	60	
	10	PSICOLOGIA DO TRABALHO	3	9	36	45	
	11	INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	4	12	48	60	
	12	DIREITO DO TRABALHO	3	9	36	45	
	13	RESPONSABILIDADE CRIMINAL	3	9	36	45	
			Subtotal	20	60	240	300
	3º Módulo	14	PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL	3	9	36	45
15		ANÁLISE DE RISCO	4	12	48	60	
16		ORIENTAÇÃO - PRÁTICAS PROFISSIONAIS	3	9	36	45	
17		SEGURANÇA NA ELETROTÉCNICA	4	12	48	60	
18		INGLÊS INSTRUMENTAL	2	6	24	30	
19		CONTROLE DE RISCOS E SINISTROS	4	12	48	60	
			Subtotal	20	60	240	300
4º Módulo		20	ERGONOMIA	3	9	36	45
	21	CONTROLE DE QUALIDADE TOTAL	3	9	36	45	
	22	PRÁTICAS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	3	9	36	45	
	23	MEDICINA DO TRABALHO E PRIMEIROS SOCORROS	3	9	36	45	
	24	SEGURANÇA AGRÍCOLA E RURAL	4	12	48	60	



Nº	Componentes Curriculares	Crédito	C.H (h/r)		C/H Total (h/r)		
			A.P*	A.D**			
1º Módulo	1	INFORMÁTICA BÁSICA	2	6	24	30	
	2	METODOLOGIA EM EAD	2	6	24	30	
	3	ÉTICA E CIDADANIA	3	9	36	45	
	4	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	3	9	36	45	
	5	INTRODUÇÃO A SEG. DO TRABALHO	4	12	48	60	
	6	CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	3	9	36	45	
	7	GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO	3	9	36	45	
	Subtotal			20	60	240	300
	25	HIGIENE NO TRABALHO	4	12	48	60	
	Subtotal			20	60	240	300
PRÁTICA PROFISSIONAL				-		100	
Total				-		1300	

*AP = Atividade Presencial

**AD = Atividade à Distância

4.5.2 Quadro Resumo

Item	QUADRO RESUMO*	C.H (Hora relógio)
1	Componentes curriculares obrigatórios**	1200
2	Componentes optativos	0
3	Componentes eletivos	0
4	Seminários	0
5	Prática Profissional	100
6	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	0
7	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	0
Carga horária total do curso		1300



4.6 Políticas de Educação Ambiental

A fim da disseminação de diretrizes de manutenção, preservação e conservação ambiental, o delineamento social se faz capaz de inferir diretamente na ação do indivíduo sobre o ambiente em que convive. Com isso, a interdisciplinaridade deve englobar, entre outras coisas, variáveis pertinentes à prática da educação ambiental.

Profissionais, discentes e comunidade são agentes da prática educativa no tocante às políticas ambientais. Assim, a transversalidade do tema perpassa a formação profissional e agrega benefícios a toda comunidade inserida no contexto do grupo atuante.

Conforme a Lei nº 9.795/1999, que rege a Política Nacional de Educação Ambiental, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Segundo essa lei, a Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Ainda, conforme a Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, estabelece diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Faz parte do processo educativo a condução a um saber ambiental galgado em valores éticos e nas regras políticas de convívio social, direcionando a comunidade acadêmica a uma cidadania ativa, considerando seu sentido de corresponsabilidade. Buscar por meio da ação coletiva e organizada, a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas, de forma separada, independente ou autônoma.



Desta forma, a educação ambiental no ambiente do curso, deve prezar pela concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade, para construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que se responsabilize pelo mundo que habita, promovendo a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, abordando de forma articulada às questões ambientais locais, nacionais e globais.

4.7 Metodologia

Com base nos fundamentos científicos, tecnológicos, sócios históricos e culturais, a metodologia a ser adotada no curso técnico de nível subsequente em segurança do trabalho deve ser pautada nas dimensões teóricas e práticas, possibilitando a construção do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar, favorecendo a formação cidadã e profissional do discente.

Como enfoque metodológico, a prática docente a ser desenvolvida no decorrer do curso, deve ser consolidada a partir de atividades que possibilitem a construção do conhecimento, tais como: pesquisas, projetos, experimentos em laboratórios, visitas técnicas, atividades de extensão, prática profissional, entre outras, correlatas ao curso, contribuindo dessa forma para que a relação teoria-prática esteja presente em todo o percurso formativo.

4.7.1 Princípios Metodológicos

A concepção de um curso Técnico Subsequente a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Assim, por suas características, a Educação a Distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está em cada estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da Educação a Distância e da realidade do estudante para o qual o material está sendo elaborado. No entanto, não se pode deixar de ter em conta, o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita, em grande medida, a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo em materiais impressos, não se pode desistir de projetar também a elaboração de materiais para web, ou a utilização de outras



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

mídias digitais, como elementos interativos que garantam a participação, a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico. O material a ser utilizado ao longo do curso, será disponibilizado em diversos formatos, de acordo com a necessidade, podem ser elaborados materiais como Guias do Curso e Manual do Cursista, Guia Didático das Disciplinas (por período), Caderno Didático das Disciplinas (por período).

Os docentes em seus componentes curriculares deverão incentivar a reflexão crítica acerca dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do curso. As competências dos profissionais docentes são aquelas estabelecidas em legislação nacional e institucional no âmbito do IF Sertão - PE, no entanto, apresentamos algumas competências gerais abaixo:

Compete aos professores:

Atividades referentes à elaboração de material:

- I - Exercer as atividades típicas de professor pesquisador;
- II - Elaborar, desenvolver ou adequar o conteúdo do curso de acordo com a ementa;
- III - Elaborar os conteúdos e materiais didáticos para a disciplina;
- IV - Adequar e/ou adaptar os conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
- V - Revisar a linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- VI - Elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância;
- VII - Desenvolver outras atividades designadas pela coordenação de curso EaD.

Atividades referentes a ensino:

- I - Exercer as atividades típicas de tutoria presencial e/ou a distância;
- II - Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares dos cursos;
- III - Aplicar avaliações presenciais e/ou a distância;



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

IV - Registrar no ambiente virtual do IFSertão-PE, em até 48h após disponibilização dos registros, as notas das avaliações presenciais, a distância e a frequência dos alunos, quando for o caso;

V - Preencher os diários de classe, informando os conteúdos ministrados e/ou frequência dos alunos em suas respectivas disciplinas, atendendo ao projeto do curso;

VI - Estabelecer e promover contato permanente com os alunos através do ambiente virtual e outros recursos adotados;

VII - Desenvolver outras atividades designadas pela coordenação de curso EaD.

A presença e disponibilidade do professor/mediador/orientador (tutoria) têm sido importante não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

A rotina do curso envolve estratégias que devem ser seguidas pela equipe que o constitui:

- Será disponibilizado semestralmente um calendário acadêmico com datas de início e fim das disciplinas e do semestre;
- Todas as disciplinas devem ser apresentadas no AVA, divididas em semanas, de acordo com o calendário;
- No AVA deverá ter um espaço comum, uma comunidade de aprendizagem, em rede, entre professores e gestão do curso, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia, de modo a alcançar os objetivos propostos;
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/participação nos fóruns de discussão e demais formulações instrucionais) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada disciplina;
- As comunicações, ao longo do curso, serão mediatizadas formalmente pelo ambiente virtual institucional. Eventualmente, com anuência da coordenação do curso, poderá ser utilizado como meio informal de comunicação aplicativos de mensagens instantâneas multiplataforma (WhatsApp, Telegram, entre outros);



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

- Considerando a natureza singular da interação presencial, os Encontros Presenciais, com objetivo integrativo na produção de conhecimento, serão obrigatórios e realizados ao longo do curso, buscando oportunizar as vivências próprias para consolidação da Comunidade de Aprendizagem em rede. O professor deverá participar destes encontros presencialmente e, em situações excepcionais e com anuência da coordenação, mediados pela tecnologia via videoconferência, com a participação de um servidor responsável pela turma nesta interação;
- Cada disciplina deverá propor suas atividades a distância, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades serão instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões problema relacionadas à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos do Ambiente Virtual de Aprendizagem para interagir dialogicamente;
- Os acadêmicos/alunos poderão se dirigir ao campus de forma presencial, sempre que acharem necessário, onde encontrarão laboratório de informática conectados à internet, biblioteca setorial, entre outros espaços acadêmicos e administrativos para que possam executar as atividades propostas pelos professores, conforme horários previamente estabelecidos pela coordenação;
- Ao fim de cada disciplina, o aluno terá um período denominado em que ele terá oportunidade de recuperar, ao longo do período, de forma paralela atividades e conteúdo sem aproveitamento total, previamente estabelecidos pela coordenação.

4.7.2 Desenho Instrucional

Para facilitar o processo de aprendizagem por parte dos discentes no ambiente virtual, será necessário que todos os atores envolvidos nesse processo se apropriem de conhecimentos específicos relacionados aos objetivos e disciplinas do curso, bem como, de aspectos relacionados ao momento em que o componente curricular será ministrado, dificuldades tecnológicas e experiências dos alunos com cursos online, tipos específicos de recursos de aprendizagem que serão utilizados e a equipe envolvida no processo.

Dessas formas, o professor poderá planejar e estruturar os materiais e recursos como atividades, estratégias e situações didático-pedagógicas, planejamento das avaliações, métodos e materiais de ensino físico ou virtuais, adequá-los à realidade do curso técnico em Segurança



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

do Trabalho e com isso promover uma melhor aprendizagem e aproveitamento dos conteúdos pelos estudantes.

O modelo instrucional que será utilizado para o curso técnico em Segurança do Trabalho será um desenho instrucional contextualizado através de uma proposta com características fixas e abertas de aprendizagem. Para este modelo será utilizado materiais e estratégias previamente definidos pela gestão do curso, no entanto, com abertura e flexibilidade para o professor customizar a estrutura e o material proposto e com isso, adequar à realidade do público-alvo, tendo o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que a construção instrucional do curso técnico em Segurança do Trabalho deverá ser realizada sempre levando em consideração os princípios e fundamentos educacionais elementares do IF Sertão-PE, definidos em documentos institucionais, como por exemplo, a organização acadêmica dos cursos, instruções normativas relativas à elaboração e produção de materiais didáticos, regulamento da composição das atividades on-line, atividades presenciais e a constituição do quadro de notas dos cursos e componentes curriculares, o referencial metodológico da EaD, entre outros.

Define-se no quadro a seguir materiais didáticos mínimos a serem desenvolvidos pelos professores, de acordo com a carga horária de cada componente curricular, em complemento com as atividades obrigatórias.

Disciplinas 40h/a	Disciplinas 60h/a	Disciplinas 80h/a
1 Plano de Ensino	1 Plano de Ensino	1 Plano de Ensino
2 Fóruns avaliativos	3 Fóruns avaliativos	4 Fóruns avaliativos
1 chat para tirar dúvidas	2 chats para tirar dúvidas	3 chats para tirar dúvidas
1 Tarefa	2 Tarefas	3 Tarefas
2 Avaliações presenciais	2 Avaliações presenciais	2 Avaliações presenciais

A tarefa proposta deve estar descrita no plano de ensino, podendo ser adotadas as possibilidades existentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Propõe-se no quadro a seguir outros materiais didáticos a serem desenvolvidos pelos professores, de acordo com a carga horária de cada componente curricular, em complemento com as atividades anteriores.



Disciplinas 40h/a	Disciplinas 60h/a	Disciplinas 80h/a
1 Apostila 2 Videoaulas (5 a 15 min) 1 Podcast (10 a 20 min)	1 Apostila 3 Videoaulas (5 a 15 min) 2 Podcast (10 a 20 min)	1 Apostila 4 Videoaulas (5 a 15 min) 3 Podcast (10 a 20 min)

O material didático denominado apostila, pode ser autoral ou coautoral e ser elaborado conforme modelo a ser definido pela coordenação do curso e/ou caderno temático disponível em repositório de objetos educacionais com acesso público universal (Ex: ProEdu) e/ou materiais organizados através de processo de curadoria de materiais de terceiros, adaptando-os ao nível de entendimento do público-alvo e aos objetivos de aprendizagem definidos pela disciplina, levando em consideração os parâmetros de redação científica e citações devidas, bem como, disponibilidade online e proteção dos devidos direitos autorais.

Quanto às videoaulas, 1 (uma) vídeo aula de abertura do componente curricular e no mínimo 1 (uma) videoaula a cada 20 horas aulas de carga horária da disciplina, com duração aproximada entre 5 min e 15 min.

Segundo a organização acadêmica dos cursos do IFSertão-PE, as avaliações em cursos em EaD podem ser realizadas através de Atividades Online (AO) e Atividades Presenciais (AP).

As atividades presenciais são todas as atividades desenvolvidas presencialmente (individuais ou colaborativas) e/ou em casos emergenciais de forma síncrona, no mínimo 2 (duas) atividades presenciais avaliativas em cada componente curricular.

As atividades on-line são todas aquelas atividades, avaliativas ou não, individuais ou colaborativas, inseridas pelo professor utilizando os objetos de aprendizagem do ambiente virtual de aprendizagem, sendo no mínimo 1 (uma) atividade avaliativa online a cada 20 horas de carga horária da disciplina.

4.7.3 Sistema de Tutoria

A Educação à Distância vem apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo. O uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, porém, nos espaços em que, ainda, não é possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso. A presença e disponibilidade do professor/mediador/orientador (tutoria) têm sido importante não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da



evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

O Sistema Tutorial de apoio pedagógico consistente e contínuo é uma ferramenta que possibilitará a operacionalização do curso, de forma a atender os acadêmicos nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho oportuniza a constituição de redes de educadores, conectando professores – acadêmicos – coordenação. Por sua característica de ligação constante com os acadêmicos, o professor é quem poderá responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles. O Curso contará com duas modalidades de tutoria: presencial e a distância.

4.7.3.1 Presencial

Esse tipo de tutoria/mediação/apoio pedagógico é muito importante. É o espaço em que pode ocorrer, com mais frequência, o contato pessoal de professores com os acadêmicos. Na modalidade da tutoria e encontros presenciais, o professor será presença constante nos encontros presenciais.

O Curso contará com a figura do professor, bem como, com o suporte pedagógico e o Coordenador do Curso que juntos poderão fazer o acompanhamento presencial aos acadêmicos do curso. A equipe de coordenação e pedagógica deve se reunir com os acadêmicos, no começo do curso, para que sejam efetivadas as apresentações iniciais para a troca de endereços, telefones, e-mails e, ainda, a explicação da atuação da tutoria no processo de ensino e de aprendizagem.

O professor disponibilizará horários de atendimento presencial e/ou on-line. Este processo estimula o intercâmbio de experiências, construções coletivas e individuais de conhecimentos, além de permitir o confronto de ideias nas mais variadas atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Os encontros presenciais devem ser organizados no âmbito do planejamento de cada componente curricular pelo professor, com auxílio da equipe de coordenação e pedagógica. Este momento, preferencialmente, será planejado em grupo para que as atividades possam ter critérios semelhantes. Os encontros presenciais representam momentos de acompanhamento dos acadêmicos e, neles será possível:

- Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares dos cursos;



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

- Exercer as atividades típicas de tutoria presencial;
- Elaboração de planejamento dos momentos de estudo em grupo;
- Orientações e sugestões quanto às leituras que deverão ser feitas, auxiliando-os em suas dúvidas (resolvendo ou encaminhando-os para resoluções);
- Acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, elaboração de Relatórios de acesso, e outros procedimentos;
- Proposição de formas auxiliares de estudo;
- Orientação aos acadêmicos sobre a importância da pesquisa científica;
- Favorecimento de troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupos;
- Incentivo de debates e produções individuais e coletivas;
- Acompanhar os alunos no ambiente virtual apoiando-os na sua organização pessoal para os estudos.
- Acompanhar os alunos no ambiente virtual, verificando acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via ambiente e/ou e-mail, dentre outros meios disponíveis, a fim de verificar ausências e/ou dificuldades nas atividades da disciplina;

4.7.3.2 À Distância

A equipe de coordenação de curso e pedagógica também fará o acompanhamento das atividades dos cursistas, utilizando o AVA do curso, para esclarecer dúvidas e prestar outras informações. O desafio da mediação/tutoria a distância é o de responder prontamente as dúvidas e solicitações dos acadêmicos, como:

- Acompanhar os acadêmicos no ambiente virtual apoiando-os na sua organização pessoal para os estudos, propondo estratégias e incentivando a autonomia da aprendizagem.
- Acompanhar os alunos no ambiente virtual, verificando acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via ambiente e/ou e-mail, dentre outros, agindo preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão;
- Realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares dos cursos;



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

- Exercer as atividades típicas de tutoria a distância;
- Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos;
- Orientar, com clareza, o acadêmico que apresentar dificuldade para navegar pelo ambiente virtual ou a entender a metodologia adotada no curso;
- Ministrando conteúdo de cada disciplina/componente curricular;
- Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos acadêmicos;
- Orientar os acadêmicos sobre a importância da pesquisa científica;
- Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- Realizar a correção de avaliações;
- Promover o sentimento de pertencimento do aluno no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;
- Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos os participantes, de modo dialógico, inclusivo e sem formalidades;
- Fomentar e obter o feedback construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção.

4.8 Avaliação da Aprendizagem

As avaliações em cursos em EaD podem ser realizadas através de Atividades Online (AO) e Atividades Presenciais (AP), conforme descrito no referencial metodológico deste PPC.

4.9 Estágio Curricular Supervisionado

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

No IFSertão-PE, o estágio curricular está regulamentado pela resolução nº 12/2015 sendo descrito como um conjunto de atividades que tem como principal objetivo possibilitar



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

aos alunos dos cursos regulares o desenvolvimento de competências profissionais no ambiente de trabalho, visando à preparação para o mundo produtivo.

Para o curso técnico em Segurança do Trabalho, não há obrigatoriedade de cumprimento de estágio curricular, sendo possível, para o estudante a participação em estágio não obrigatório, o qual poderá ser utilizado para cumprimento da carga horária das práticas profissionais.

O estágio não obrigatório será desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, poderá ser realizado a partir do segundo semestre, tendo-o integralizado ou não. Contribuindo para vivência profissional e agregando valor ao currículo do discente. O estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios das atividades desenvolvidas, com apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses.

O estágio não obrigatório dar-se-á por meio de convênio firmado entre o IFSertão-PE e a concedente, com acompanhamento nos termos do Art. 3º da Lei 11.788/2008 e do Art. 11 do Regulamento de Estágio para Cursos do IFSertão-PE aprovado pelo Conselho Superior através da Resolução nº 12/2015.

Deverá ser realizado sob orientação do Setor de Estágio do campus, em conformidade com o Regulamento de estágio, currículo, programa, calendário escolar e Projeto Pedagógico do curso, a fim de se constituir em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico e de relacionamento humano, mesmo quando a atividade de estágio, assumido intencionalmente pelo IFSertão-PE como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser acompanhado e devidamente registrado no seu prontuário, devendo obedecer ao Regulamento de Estágio.

4.10 Prática profissional

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do diploma de técnico de nível médio.

A prática profissional terá carga horária mínima de 100 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

Para efetivação da prática profissional, o aluno deverá cumprir um dos seguintes requisitos:

- Participação em estágio não obrigatório, com carga horária mínima de 100 h, cumprindo as diretrizes do estágio não obrigatório, incluindo a entrega e aprovação do relatório final.
- Participar e concluir um projeto de pesquisa ou extensão, dentro da sua área de formação, com carga horária mínima de participação de 100 h, com elaboração, entrega e aprovação de seu relatório final;
- Cumprimento de 100 h seguindo as diretrizes da instrução normativa de práticas profissionais emitido pelo campus ou, na falta deste, pela coordenação do curso.

4.11 Atividades Complementares

O IFSertão Pernambucano, *campus* Petrolina, se preocupa que os alunos de seus cursos tenham um perfil que combine o conhecimento técnico com uma boa visão do mercado, além de ter uma preocupação com a formação humana. Pensando nisso, as atividades complementares contribuem na formação de indivíduos capazes de buscar conhecimentos e saber utilizá-los.

Serão corroborados núcleos temáticos, visitas técnicas, incentivo à participação em feiras e congressos, entre outros, como atividades que fomentem o melhor desenvolvimento profissional.



4.12 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências anteriores

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IFSertão-PE na Educação Básica, deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Didática em vigor.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IFSertão - PE, a qual se dá através de avaliação individual do aluno e procedimentos orientados pela Organização Didática em vigor. Desse modo, a Avaliação de Competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei 9.394/96 (LDB), e do Parecer CNE/CEB no 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei no 9.394/96.

O aproveitamento de conhecimentos e experiências, em consonância com o disposto na Resolução N.º 6, de 20 de setembro de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.



4.13 Ementa e Bibliografia

Componente Curricular: Informática Básica		
C/H teórica: 20h	C/H prática: 10h	C/H total: 30h/40 aulas
C/H presencial: 6h		C/H Não Presencial: 24h
Ementa: Conceitos Básicos: Histórico. Hardware: Componentes do Computador. Software: Sistema Operacional. Programas Aplicativos e Utilitários (editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentador de slides); Internet e seus recursos, Aspectos Básicos de Segurança de Informática.		
Bibliografia básica: ALVES, W. P. Sistemas Operacionais . São Paulo: Erica, 2004. MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . São Paulo: Érica. 2010. NORTON P. Introdução a informática . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. PAIXÃO, R. R. Arquitetura de computadores . São Paulo: Erica, 2010		
Bibliografia complementar: ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação . Editora Atlas, 5a edição. São Paulo, 2004. ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados . São Paulo: Érica. 2010. CAPRON, H.L. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 350 p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . São Paulo: Campus. 2004.		



Componente Curricular: Metodologia Em EAD		
C/H teórica: 10h	C/H prática: 20h	C/H total: 30h/40 aulas
C/H presencial: 6h		C/H Não Presencial: 24h
Ementa: <p>Fundamentos básicos da Educação a Distância. Ambiente virtual de aprendizagem: sala de aula Moodle e seus recursos: participantes, perfil, mensagem, fórum de notícias, fórum de dúvidas, livro, vídeos e atividades. Ferramentas para navegação e busca na Internet. O papel dos envolvidos em EaD: alunos, professores e tutores. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Comportamento autônomo: autoaprendizagem; gerenciamento do tempo; regras de convivência e ferramentas de comunicação. Avaliação em Ambientes Virtuais Interativos.</p>		
Bibliografia básica: <p>LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Ed.). Educação a distância: o estado da arte. Pearson, 2009. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/bibliografia/527/educacao_a_o_estado_da_arte . Acesso em 06 jan.2021</p> <p>MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD a educação à distância hoje. São Paulo: Pearson Educacional, 2007.</p> <p>MOORE, Michael G. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p.</p> <p>MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância: Moodle, Web 2.0, redes sociais, YouTube, Facebook, Twitter, games, mundos virtuais. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 207p. ((Educação e tecnologia)</p> <p>SILVA, Robson Santos da. Moodle para autores e tutores. 3.ed. São Paulo: Novatec, 2013. 168 p.</p>		
Bibliografia complementar: <p>ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra (Org.). Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso. 2. ed. Salvador: EDUNEB, 2012; 388 p. : il.</p> <p>GOTTARDI, Mônica de Lourdes. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 109 123, 24 maio 2015. ABED Associação Brasileira de Educação a Distância. http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v14i0.268.</p>		



Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/article/view/268> . Acesso em: 06 jun. 2021

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução a EaD e Informática Básica**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE , 2015. 134 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176646> . Acesso em: 06 jan.2021.

Componente Curricular: Ética e Cidadania		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h	C/H Não Presencial: 36h	
Ementa: Relação entre ética e cidadania. Ética e moral; Ética e globalização; Ética e mundo do trabalho. Ética e democracia; Sistema público de segurança do Brasil; Valores morais e relações humanas: preconceito, discriminação, intolerância e valorização da alteridade.		
Bibliografia básica: CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional . 13. ed. Editora Vozes, 2014. SROUR, Robert Robert. Ética empresarial . 4. ed. Editora Elsevier, 2013.		
Bibliografia complementar: Código de Ética Profissional do Técnico de Segurança do Trabalho. GURGEL, Yara Maria Pereira. Direitos Humanos, princípios de igualdade e não discriminação: sua aplicação às relações de trabalho . São Paulo: LTR, 2010. PEREIRA, Môsiris Roberto Giovanini. História Ocupacional: uma construção sociotécnica e ética . São Paulo: LTR, 2005.		



Componente Curricular: Português Instrumental		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: Leitura, análise e produção textual. Habilidade básica de produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão, coesão e coerência. Redação técnica. Estudo e prática da norma culta e escrita.		
Bibliografia básica: CANSIAN, Glauca Lopes et al. Português . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011. ABAURRE, Maria Luiza M; ABAURRE, Maria Bernadete M. Português: Contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2010. BERGAMIN, Cecília. Ser Protagonista. Ser Protagonista Língua Portuguesa - 1º, 2º e 3º Anos - Ensino Médio . São Paulo. SM – Didáticos. 2016. LIMA, A. Oliveira. Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios . 3. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
Bibliografia complementar: MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 13. ed São Paulo: Atlas, 2019. SARMENTO, Leila Lauar. Oficina de redação . 3. ed São Paulo: Moderna, 2006. MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial . 8. ed. Editora Atlas, 2019. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa . 20. ed. Editora Atlas, 2010.		



Componente Curricular: Introdução A Segurança Do Trabalho		
C/H teórica: 54h	C/H prática: 6h	C/H total: 60h/80 aulas
C/H presencial: 12h		C/H Não Presencial: 48h
Ementa: Normas de Saúde e Segurança do Trabalho; Aspectos legais da sua profissão; Setores de produção.		
Bibliografia básica: CHIBINSKI, Murilo. Introdução à Segurança do Trabalho . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho . 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021. OLIVEIRA, Cláudio Antônio Dias de et al. Manual prático de saúde e segurança do trabalho . São Caetano do sul, SP: Yendis Editora, 2009. ZOCCHIO, Alvaro. Prática da prevenção de acidentes: ABC Segurança do trabalho . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
Bibliografia complementar: COSTA, Armando Casimiro et al. CLT-LTR 2019 . 50ª Ed. São Paulo: LTR, 2019. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Acidentes de Trabalho: Doenças Ocupacionais e Nexos Técnico Epidemiológico . 7ª Ed. Editora Juspodivm, 2019.		



Componente Curricular: Conservação Ambiental		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: Conceituação e importância do meio ambiente; sistemática a seguir na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente. Preservação ambiental; Qualidade do ar, da água e do solo; Classificação e destinação de resíduos industriais; Aspectos legais, institucionais e órgãos regulamentadores.		
Bibliografia básica: BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & Gestão Ambiental . 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gina Collet. Curso de Gestão Ambiental . 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2013. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa . 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019. WATANABE, Carmen Ballão. Conservação Ambiental . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.		
Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: Resíduos sólidos — Classificação . Rio de Janeiro, 2004. _____. NBR ISO 14.001: Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso . Rio de Janeiro, 2015. MIGUEZ, EDUARDO CORREIA. Logística Reversa como Solução para o Problema do Lixo Eletrônico: Benefícios Ambientais e Financeiros . Editora: Qualitymark, 2010.		



Componente Curricular: Gestão Da Segurança Do Trabalho		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: <p>Gestão: Conceito, Eficácia x Eficiência; Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: Evolução ao longo do tempo ao longo do tempo, Conceito, NR 1: A base orientadora, Termos e definições utilizados nos Sistemas, ISO: Definição, objetivo, benefício, como se certificar, ISO 45001 em substituição a OHSAS 18001: Objetivo, conceito, estrutura; Gestão de Risco: Risco x Perigo, Probabilidade, Severidade, Exposição; PDCA: conceito, metodologia de aplicação; Custos dos Acidentes de Trabalho: Segurado(direto) x Não Segurado(Indireto); NR5: Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA; MAPA DE RISCOS; NR4: Serviços Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho; Taxa de Gravidade, Taxa de Frequência, Comissão interna de prevenção de acidentes – CIPA.</p>		
Bibliografia básica: <p>CAMARGO, Welligton. Gestão da Segurança do Trabalho. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.</p> <p>CICCO, Francesco de. A norma BS 8800 – guia para sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho. São Paulo: Editora Risk Tecnologia, 1996.</p> <p>PACHECO, Waldemar Jr. Qualidade na segurança e higiene do trabalho: série SHT 9000, normas para gestão da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.</p>		
Bibliografia complementar: <p>Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 31.000 - Gestão de Riscos - Diretrizes. Rio de Janeiro, 2018.</p>		



_____. **ISO 45.001 - Sistemas de gestão de saúde e segurança ocupacional - Requisitos com orientação para uso.** Rio de Janeiro, 2018.

Componente Curricular: Gestão e Empreendedorismo

C/H teórica: 42h

C/H prática: 3h

C/H total: 45h/60 aulas

C/H presencial: 9h

C/H Não Presencial: 36h

Ementa:

Noções sobre o empreendedorismo e empreendedor. Noções de negócios: implantação/gestão e conceituações. Importância, habilidades e competências do empreendedor. Oportunidades de Negócios. Empresas e recursos empresariais. Plano de Negócios: etapas, recursos envolvidos, análises de mercados, estratégias, documentação, legalização e tributação.

Bibliografia básica:

BERNARDES, Maurício Moreira Silva. **Planejamento e Controle da Produção para Empresas de Construção Civil.** 2. ed. Editora LTC, 2021.

CONTADOR, José Celso. **Gestão de Operações: a Engenharia de Produção a Serviço da Modernização da Empresa.** 3. ed. Editora Blucher, 2010.

DOLABELA, Fernando. **Oficina Do Empreendedor.** Editora Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 7. ed. Editora Empreende, 2018.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de Negócios: seu guia definitivo.** 2. ed. Editora Empreende, 2016.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor.** 1º Ed. São Paulo: Cengage, 2009.

MONTANA, Patrick. **Administração.** 1º Ed. Saraiva: 2009.



Bibliografia complementar:

MORALES, Sandro. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Editora Manole, 2012.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Formação empreendedora na educação profissional. **Projeto integrado de formação empreendedora na educação profissional**. Santa Catarina: MEC/SEBRAE/UFSC, 2000.

CHÉR, Rogerio. **Empreendedorismo na Veia**. 2. ed. Editora Elsevier, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio**. São Paulo: Macgraw-Hill, 1995.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. 2. ed. Editora Pearson Universidades, 2010.

SÉRGIO, Lonzinsky. **Implementando empreendedorismo na sua empresa**. São Paulo: Makron Books, 2009.

Componente Curricular: Educação para Segurança do Trabalho

C/H teórica: 54h

C/H prática: 6h

C/H total: 60h/80 aulas

C/H presencial: 12h

C/H Não Presencial: 48h

Ementa:

Histórico da Segurança do Trabalho; Normatização do Trabalho: Convenções OIT, surgimento da CLT, convenções e acordos coletivos do trabalho, Legislação de Direito do Trabalho e Previdenciário: Lei 6.514/77, Portaria 3214/78, Normas Regulamentadoras – NR's; Benefícios Previdenciários; Proteção da Mulher e do Menor; Acidente do Trabalho:



conceito, caracterização, Causas, consequências, custo, custeio (SAT, FAP, Nexo Técnico Epidemiológico; Formas de prevenção de Acidentes do Trabalho; Inspeção de Segurança; Investigação dos Acidentes de trabalho, EPI e EPC, Comunicação do Acidente do Trabalho – CAT; Fiscalização do Trabalho; Insalubridade e Periculosidade; O papel dos Sindicatos e do Ministério Público do Trabalho; Responsabilidade nas relações do trabalho: Empregador, administrativa, criminal.

Bibliografia básica:

BELTRAMI, Mônica; STUMM, Silvana. **EPI e EPC**. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.

LOSSO, Marcelo Ribeiro; LOSSO, Marlus Eduardo Faria. **Educação para Segurança do Trabalho**. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.

Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 37 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021.

CAIRO JÚNIOR, José. **Curso de Direito do Trabalho**. 17 ed. Salvador: Juspodivm, 2021.

Bibliografia complementar:

DINIZ, Ana Paola Santos Machado. **Saúde no Trabalho: Prevenção, Dano e Reparação**. São Paulo: LTr, 2003.

SÜSSEKIND, Arnaldo et al. **Instituições de Direito do Trabalho**. V. I, 22 ed. São Paulo: LTr, 2005.

SÜSSEKIND, Arnaldo et al. **Instituições de Direito do Trabalho**. V. II, 22 ed. São Paulo: LTr, 2005.



Componente Curricular: Psicologia Do Trabalho		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: <p>Conceituação e importância da psicologia no contexto organizacional. Qualidade de vida no ambiente de trabalho. Aspectos do trabalho nas várias funções estabelecidas no ambiente organizacional. Tipos de personalidade. Trabalho em equipe. Cultura organizacional. Clima organizacional. Tipos de liderança. Competências individuais e organizacionais. Comportamento assertivo. Saúde Mental do Trabalhador.</p>		
Bibliografia básica: <p>FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. Stress E Trabalho: uma abordagem psicossomática. 4. ed. Editora Atlas, 2005.</p> <p>JACQUES, M. das G.; CODO, W. Saúde mental e trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MARTINS, V. Assertividade: mais do que um comportamento, uma filosofia de vida. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.</p> <p>ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>WACHOWICZ, Marta Cristina. Psicologia do Trabalho. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2012.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas. 4. ed. Editora Atlas, 2005.</p> <p>DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. Editora Cortez, 2018.</p> <p>MOTA, Míriam Cristina Zaidan. Psicologia Aplicada em Segurança do Trabalho:</p>		



destaque aos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da nr-10 - avaliação dos fatores psicossociais da nr-35. 5. ed. Ltr Editora, 2015.

Componente Curricular: Indústria da Construção Civil

C/H teórica: 54h

C/H prática: 6h

C/H total: 60h/80 aulas

C/H presencial: 12h

C/H Não Presencial: 48h

Ementa:

Normas Regulamentadoras; Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil; Riscos nas fases da obra.

Bibliografia básica:

CHIBINSKI, Murilo. **Indústria da Construção Civil**. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.

Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

TEIXEIRA, Pedro Luiz Lourenço. **Segurança do trabalho na construção civil: do projeto à execução final**. Editora Navegar, 2009.

Bibliografia complementar:

Fundacentro. Recomendação Técnica de Procedimentos - **RTP 05: Instalações elétricas temporárias em canteiros de obras**. Ministério do Trabalho e Emprego, 2007.

_____. Recomendação Técnica de Procedimentos - **RTP 01: Medidas de Proteção contra queda e altura**. Ministério do Trabalho e Emprego, 2001.

_____. Recomendação Técnica de Procedimentos: **Movimentação e transporte de materiais e pessoas- elevadores de obra**. Ministério do Trabalho e Emprego, 2001.



Componente Curricular: Direito do Trabalho		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: Introdução ao Direito do Trabalho; Relação de Trabalho e de Emprego; Consolidação das Leis do Trabalho; Direitos Trabalhistas; Assédio Moral; Responsabilidade Civil do Empregador.		
Bibliografia básica: CAIRO JÚNIOR, José. Curso de Direito do Trabalho . 17 ed. Salvador: Juspodivm, 2021. LOSSO, Marlus Eduardo Faria; LOSSO, Marcelo Ribeiro. Direito do Trabalho . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2014. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do Trabalho . 37 ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021.		
Bibliografia complementar: FREITAS, Cláudio; DINIZ, Amanda. CLT COMENTADA . 2. ed. Salvador: Juspodivm, 2021. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Assédio Moral: violência psicológica no ambiente de trabalho . 5. ed. Salvador: Juspodivm, 2021. GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Acidentes do Trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico . 9. ed. Salvador: Juspodivm, 2021.		



Componente Curricular: Responsabilidade Criminal		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: Introdução ao Direito Penal; Princípio da Responsabilidade Pessoal; Princípio da Responsabilidade Subjetiva. Crimes em espécie no Código Penal: Homicídio Culposo (art. 121, §3º e §4º); Lesão Corporal Culposa (art. 129, §6º e §7º); Perseguição (art. 147-A); Redução a condição análoga à de escravo (art. 149); Tráfico de pessoas para submissão a trabalho em condições análogas à de escravo (149-A, inciso II); e crimes contra a organização do trabalho (arts. 197 a 207).		
Bibliografia básica: CUNHA, Rogério Sanches. Direito Penal: Parte Geral . 9. ed. Salvador: Juspodivm, 2021. CUNHA, Rogério Sanches. Direito Penal: Parte Especial . 13. ed. Salvador: Juspodivm, 2021. LOSSO, Marlus Eduardo Faria; LOSSO, Marcelo Ribeiro. Responsabilidade Civil e Criminal . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2012.		
Bibliografia complementar: GRECO, Rogério. Código Penal Comentado . 14. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2021.		



Componente Curricular: Princípios de Tecnologia Industrial		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: Máquinas e equipamentos: medidas de prevenção e inspeção, classificações: tipos e características; Dispositivos de segurança; Caldeiras e vasos de pressão; Segurança em processos de fabricação.		
Bibliografia básica: BELTRAMI, Mônica; SOUZA, Gismar Schilive de. Princípios da Tecnologia Industrial . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2012. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho . 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021. Ministério da Economia, Secretaria do Trabalho. NR-12 Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos . 2019. _____. NR-13 Caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos de armazenamento . 2019.		
Bibliografia complementar: CAMPOS, A.; TAVARES, J.; LIMA, V. Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações . São Paulo: Editora Senac, 2009. SANTOS, J. Joubert Rodrigues dos. NR-12 Segurança em Máquinas e Equipamentos . 2015.		



Componente Curricular: Análise de Risco		
C/H teórica: 54h	C/H prática: 6h	C/H total: 60h/80 aulas
C/H presencial: 12h		C/H Não Presencial: 48h
Ementa: Introdução a Análise de Risco: Evolução Histórica – Grandes Acidentes, Gerenciamento de Riscos; Análise de Riscos: Conceito, objetivo, Perigo x Risco, Frequência x Consequência; Principais Técnicas de Avaliação de Riscos: Conceito, objetivos, aplicação, natureza dos resultados esperados: Identificação dos perigos: APR (Análise Preliminar de Riscos) ou APP (Análise Preliminar de Perigos), HAZOP (Análise da operabilidade de perigos), FMEA (Análise dos Modos de Falhas e Efeitos); Avaliação das frequências: AAF (Análise por Árvores de Falhas; Análise de causa e consequências: Diagrama de Ishikawa.		
Bibliografia básica: BARROS, Sérgio Silveira de. Análise de Riscos . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2013. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho . 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021. NETO, Antônio Buono; BUONO, Elaine Arbex. Guia prático para elaboração de laudos periciais em Medicina do Trabalho . 4ª edição. São Paulo: JH Mizuno, 2020.		
Bibliografia complementar: BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Controle de Riscos: Prevenção de acidentes no ambiente ocupacional . 1ª edição. São Paulo: Érica, 2013.		



Componente Curricular: Orientação - Práticas Profissionais		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: Importância da prática profissional. O estágio não obrigatório como atividade de prática profissional. Projeto de pesquisa e extensão; Contextualização das atividades desenvolvidas; Normas e metodologia de trabalho; responsabilidades dos estagiários; Construção do plano de estágio; Registros de atividades; elaboração de relatórios.		
Bibliografia básica: Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm . Acesso em 02 fev. 2015 BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação - Estágio Supervisionado. 4ª Ed. CENGAGE, 2009.		
Bibliografia complementar: VELOSO, Waldir de Pinho. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC . São Paulo: Thomson, 2006. BASTOS, Lilia da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021. Regulamento de Estágio do IFSertão-PE. Disponível em: https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Campus_Petrolina/2017/Imagem/Agosto/Regulamento%20de%20Estagio.pdf Manual do Estagiário do IFSertão-PE. Disponível em: https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Campus_Petrolina/2017/Imagem/Agosto/Manual%20do%20Estagario.pdf		



Componente Curricular: Segurança na Eletrotécnica		
C/H teórica: 54h	C/H prática: 6h	C/H total: 60h/80 aulas
C/H presencial: 12h		C/H Não Presencial: 48h
Ementa: Introdução a eletricidade e instalações elétricas. Introdução à segurança com eletricidade. Riscos em instalações e serviços com eletricidade. Técnicas de Análise de Risco em instalações elétricas. Medidas de Controle do Risco Elétrico. Normas Técnicas Brasileiras – NBR da ABNT: NBR-5410, NBR 14039, NBR 16384 entre outras. A NR-10 - Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade: Definições e obrigatoriedade legal, qualificação; habilitação; capacitação e autorização.		
Bibliografia básica: ALMEIDA, Nilson Ubirajara. Segurança na Eletrotécnica . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2012. CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais . Editora Érica, 23ª edição, 2017. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho . 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021.		
Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão . Rio de Janeiro, 2004. _____. NBR 5410: Instalações elétricas de baixa tensão . Rio de Janeiro, 2004. _____. NBR 5419:Proteção contra descargas atmosféricas . Rio de Janeiro, 2015. _____. NBR 5460:Sistemas elétricos de potência . Rio de Janeiro, 1992. _____. NBR 14039: Instalações elétricas de média tensão . Rio de Janeiro, 2009.		



____. **NBR 16384: Segurança em Eletricidade - Recomendações e orientações para trabalho seguro em serviços com eletricidade.** Rio de Janeiro, 2020.

Ministério da Economia, Secretaria do Trabalho. **NR-10 - Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade.** 2019.

Componente Curricular: Inglês Instrumental

C/H teórica: 27h

C/H prática: 3h

C/H total: 30h/40 aulas

C/H presencial: 6h

C/H Não Presencial: 24h

Ementa:

Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos do cotidiano e da área técnica em língua inglesa, propiciando ao aluno a aplicação de diferentes técnicas de leitura para ampliação da compreensão de textos no idioma.

Bibliografia básica:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura.** Módulo I. São Paulo: Texto novo, 2001.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura.** Módulo II. São Paulo: Texto novo, 2001.

SOUZA, Francisco Edilson de. **Inglês Instrumental.** Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT. Cuiabá-MT. 2015.

SERUR, Antônio. **Inglês Instrumental.** Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **As palavras mais comuns da língua inglesa.** 2ª ed. São Paulo: Novatec, 2003.



GRELLET, Françoise. **Developing Reading Skills**. Cambridge University Press, 1995

NUTTALL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Oxford: Macmillan, 2005.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

REMANCHA ESTERAS, Santiago. **Infotech: English for Computer Users**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 2 v.

Componente Curricular: Princípios de Combate a Incêndio		
C/H teórica: 54h	C/H prática: 6h	C/H total: 60h/80 aulas
C/H presencial: 12h		C/H Não Presencial: 48h
Ementa: Importância de análise dos processos industriais sob o ponto de vista do incêndio. Tipologias de incêndio; Agentes extintores; Sistemas de alarme e detecção; Sistemas fixos e equipamentos móveis de combate a incêndio; Forma de utilização dos principais equipamentos contra incêndios. Segurança contra incêndio e brigadas; Legislação.		
Bibliografia básica: BELTRAMI, Mônica; STUMM, Silvana. Controle de Riscos e Sinistros . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2012. CAMILLO JUNIOR, Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate à Incêndios . 15 ed. São Paulo: Editora Senac, 2013. Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho . 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021.		



PEREIRA, Áderson Guimarães. **Segurança contra incêndios**. São Paulo: LTR, 2013.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.276: **Brigada de incêndio e emergência - Requisitos e procedimentos**. Rio de Janeiro, 2020.

PEREIRA, Áderson Guimarães; POPOVIC, Raphael Rodriguez. **Tecnologia em Segurança Contra Incêndio**. São Paulo: LTR, 2007.

Componente Curricular: Ergonomia

C/H teórica: 42h

C/H prática: 3h

C/H total: 45h/60 aulas

C/H presencial: 9h

C/H Não Presencial: 36h

Ementa:

Histórico e objetivos da ergonomia. Aplicações ergonômicas. Estudo de tempos e movimentos. Sistemas homem-máquina. Levantamento e transporte de pesos, posturas. Doenças causadas por excessos repetitivos. Antropometria. Biomecânica. Método NIOSH para levantamento e transporte de materiais. Fatores ambientais na ergonomia. Análises ergonômicas do trabalho.

Bibliografia básica:

COUTO, Hudson de Araújo et al. **Um Novo Olhar na Prevenção de Acidentes do Trabalho. O Fator Ergonomia**. ERGO Editora , 1ª edição, 2017.

DUL, J. e WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática**. 3ª edição, 2012. Editora Edgard Blücher Ltda.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. **Ergonomia Projeto e Produção**. 3ª edição revisada, 2016. Editora Edgard Blücher Ltda.

Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 86 ed. São



Paulo: Atlas, 2021.

WACHOWICZ, Marta Cristina. **Ergonomia**. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2013.

Bibliografia complementar:

FALZON, P. **Ergonomia**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Componente Curricular: Controle de Qualidade Total

C/H teórica: 42h

C/H prática: 3h

C/H total: 45h/60 aulas

C/H presencial: 9h

C/H Não Presencial: 36h

Ementa:

Evolução histórica do conceito de qualidade. Qualidade no Brasil e no mundo; Ferramentas da qualidade. Normas e certificações. Sistemas de Gestão da Qualidade.

Bibliografia básica:

AMARGO, Wellington. **Controle de Qualidade Total**. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.

BRAVO, I.; **Gestão de qualidade em tempos de mudanças**. Campinas: Alínea, 2010.

CARVALHO, P. C. **O Programa 5 S e a Qualidade Total**. 6ª.ed. São Paulo:Alínea, 2018.

OAKLAND, J. S.; **Gerenciamento da Qualidade Total**. São Paulo: Livraria Nobel, 1994.



Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9.001**
Sistemas de Gestão de Qualidade - Requisitos. Rio de Janeiro, 2015.

CHIAVENATO, I., **Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão**
Abrangente da Moderna Administração das Organizações – 10ª ed. São Paulo: Atlas,
2010.

Componente Curricular: Práticas Em Saúde E Segurança Do Trabalho

C/H teórica: 39h

C/H prática: 6h

C/H total: 45h/60 aulas

C/H presencial: 9h

C/H Não Presencial: 36h

Ementa:

Legislação, Normas Regulamentadoras. LTCAT, PPRA, PCMSO, PPP.

Bibliografia básica:

Manuais de Legislação Atlas. **Segurança e Medicina do Trabalho.** 86 ed. São
Paulo: Atlas, 2021.

MULLER, Ciro; LEITE, Paulo. **Práticas e Saúde e Segurança do Trabalho.**
Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2014.

POSSIBOM, Walter Luiz Pacheco. **NR'S 7 E 9 - PCMSO — PPRA — PCA —**
PPR — PGRSS: Métodos para elaboração de programas. São Paulo: LTR, 2008.

SHERIQUE, J. **Aprenda como fazer demonstrações ambientais** – PPRA /
PCMAT / PGR / LTCAT / LT / PPP / GFIP. 7. ed. São Paulo: LTR Editora, 2011.

Bibliografia complementar:

MARTINEZ, Wladimir Novaes. **PPP na aposentadoria especial: Quem deve fazê-**
lo. Como elaborá-lo. Períodos incluídos. Seus signatários. Para quem entregá-lo. 2 ed. São
Paulo: LTR, 2003.



COSTA, Armando Casimiro et al. **CLT-LTR 2019**. 50ª Ed. São Paulo: LTR, 2019.

Componente Curricular: Medicina do Trabalho e Primeiros Socorros

C/H teórica: 39h

C/H prática: 6h

C/H total: 45h/60 aulas

C/H presencial: 9h

C/H Não Presencial: 36h

Ementa:

Primeiros socorros, medidas de segurança e seus aspectos legais; Condutas adequadas a cada acidente: estado de choque, vertigens, desmaios, convulsões, hemorragias, ferimentos, fraturas, luxações, entorses, queimaduras, ressuscitação cardiopulmonar, corpos estranhos, intoxicação ou envenenamento, acidente com animais raivosos ou peçonhentos e afogamentos; Prevenção e controle de doenças.

Bibliografia básica:

CORRÊA, Rubens Gomes et al. **Medicina do Trabalho e Primeiros Socorros**. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2012.

COSTA, Fernanda Ariane Mendes et al. **Primeiros Socorros: Guia para profissionais**. Editora dos Editores, 2018.

DIRETRIZES, DAS; **DE RCP, E. A. C. E. DESTAQUES**. 2020.

Bibliografia complementar:

MICHEL, Oswaldo. **Guia de Primeiros Socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho**. Editora LTR, 2012.



Componente Curricular: SEGURANÇA AGRÍCOLA E RURAL		
C/H teórica: 54h	C/H prática: 6h	C/H total: 60h/80 aulas
C/H presencial: 12h		C/H Não Presencial: 48h
Ementa: Risco na manipulação e aplicação de defensivos agrícolas; Segurança no transporte e armazenagem dos produtos agropecuários; Segurança na manipulação dos produtos agropecuários; Riscos no emprego de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas; Animais peçonhentos. Demais situações inerentes à agropecuária.		
Bibliografia básica: Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho . 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021. RADOLL, Geni de Fátima Portela. Segurança Agrícola e Rural . Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2012.		
Bibliografia complementar: Ministério da Economia, Secretaria do Trabalho. NR-31 - Segurança e Saúde no Trabalho da agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura . 2018.		



Componente Curricular: Higiene no Trabalho		
C/H teórica: 42h	C/H prática: 3h	C/H total: 45h/60 aulas
C/H presencial: 9h		C/H Não Presencial: 36h
Ementa: <p>Classificação dos riscos ambientais. Fatores determinantes de uma exposição. Característica físico-química do agente químico ou natureza do agente físico. Natureza, Tempo de exposição. Concentração ou intensidade do agente. Suscetibilidade individual. Características das avaliações ambientais. Avaliação qualitativa. Avaliação quantitativa. Estratégias de avaliação ambiental. Limites de tolerância. Nível de ação. Medidas gerais de higiene ocupacional. Riscos físicos: definições básicas. Pressões anormais. Radiações ionizantes. Radiações não ionizantes. Ruído. Temperaturas extremas. Umidade. Vibrações. Riscos químicos: Definições básicas. Classificação dos agentes químicos. Efeitos no organismo humano. Vias de penetração no organismo. Riscos Ergonômicos: Classificações dos agentes ergonômicos. Riscos de Acidentes: Classificações dos agentes ergonômicos. Legislação em higiene ocupacional. Norma Regulamentadora Nº 15 (NR 15). Normas de Higiene Ocupacional – NHO, ACGIH, NIOSH, OSHA.</p>		
Bibliografia básica: <p>BELTRAMI, Mônica; STUMM, Silvana. Higiene no Trabalho. Curitiba-PR, Instituto Federal do Paraná. 2011.</p> <p>Manuais de Legislação Atlas. Segurança e Medicina do Trabalho. 86 ed. São Paulo: Atlas, 2021.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e Periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 12. ed. Ltr, 2013.</p>		
Bibliografia complementar: <p>BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional. Agentes Biológicos, Químicos e Físicos. 7. ed. Senac Sp, 2014.</p>		



FUNDACENTRO. **Normas de higiene ocupacional – NHOs de 01 a 07.** Ministério do Trabalho e Emprego: Fundacentro, 1999 a 2002.

_____. **Programa de Proteção Respiratória. Seleção e uso de respiradores.** Ministério do Trabalho e Emprego: Fundacentro, 2002.

4.14 Certificados e Diplomas a serem Emitidos

Receberá o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho o discente que cursar com êxito todas as disciplinas deste programa, de acordo com a Organização Acadêmica da Instituição. Após integralizar todos os componentes curriculares, a prática profissional e demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o discente fará jus ao Diploma.

Cabe à Secretaria de Controle Acadêmico as providências para a emissão do Certificado, atendendo à solicitação do interessado. A solicitação de emissão do diploma de Técnico em Segurança do Trabalho poderá ser feita pelo discente que cumprir as seguintes exigências:

- I - Haver integralizado todos os componentes curriculares previstos no PPC do curso;
- II - Comprovar a quitação de suas obrigações com a biblioteca do IFSertão-PE.

Após a solicitação de emissão do diploma e comprovado o cumprimento de todas as exigências por parte do discente, o(a) Secretário(a) de Controle Acadêmico poderá, caso seja necessário para quaisquer fins, emitir uma declaração de conclusão de componentes curriculares, atestando o cumprimento das etapas obrigatórias e informando que a confecção do certificado está em curso.

4.15 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

O curso pautado no PDI e no Plano de Ação Institucional do Campus Petrolina, buscará a excelência para o alcance do sucesso na aprendizagem do discente, das exigências sociais e legais e as expectativas da comunidade escolar respeitando as ações institucionais.

Além disso, o curso estará em constante avaliação a partir do rendimento dos alunos, como também poderá se balizar em instrumentos internos e externos à Instituição de forma a melhorar o desenvolvimento do curso e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos profissionais a serem formados.



5. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

5.1 Corpo Docente

A qualidade da formação dos alunos está diretamente relacionada ao perfil do corpo docente envolvido no curso. Na tabela abaixo são apresentados os docentes efetivos que ministram ou poderão ministrar aulas no curso subsequente em segurança do trabalho, com regime de trabalho e formação.

Os docentes possuem a titulação de especialista/mestrado e possuem experiência, conhecimento na área referente às unidades curriculares sob sua responsabilidade, disponibilidade de horários para atendimento aos estudantes e domínio na utilização de TIC, tendo como atribuições:

- Participar dos processos formativos voltados à atuação da EAD;
- Elaborar o planejamento de ensino com antecedência e disponibilizar na plataforma Moodle;
- Planejar, elaborar e entregar em tempo hábil para revisão os materiais e atividades que serão disponibilizados no AVA;
- Acessar e acompanhar as atividades do AVA, periodicamente, e sempre que possível, responder dentro de 24h;
- Acompanhar o andamento da disciplina – do início ao fim;
- Revisar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento da disciplina e adequar à linguagem da EAD;
- Auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados nos materiais didáticos da disciplina e nas atividades propostas e dar feedback em tempo hábil;
- Informar à Coordenação de Curso/Equipe Pedagógica qualquer eventualidade que interfira no andamento do Curso;
- Manter diálogo constante com todos que participam (in) diretamente do processo educativo, visando comunicar algum problema e sanar em tempo hábil.
- Portanto, o papel docente na EAD dar-se-á a partir de três dimensões:



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD

- Dimensão pedagógica - relacionada às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo o domínio de conhecimentos referentes ao processo de aprendizagem;
- Dimensão tecnológica - refere-se à adequada utilização das tecnologias e dos meios técnicos disponíveis até elaboração do material pedagógico que utilizarão nesses meios;
- Dimensão didática - relacionada ao conhecimento do docente sobre a disciplina e os meios necessários que estão imbricados no fazer pedagógico da didática - o ensino e a aprendizagem.

5.1.1 Identificação do corpo docente do curso

DOCENTE	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Albertina Marília Alves Guedes	- Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Especialização em Ensino Superior Contemporaneidade e Novas Tecnologias; - Mestrado em Ciência da Educação.	40h / DE
Ana Maria de Amorim Viana	- Especialização em Programação do Ensino de Português, Especialização em Informática na Educação; - Mestrado em Letras, Doutoranda em Letras.	40h / DE
Armando Venâncio Ferreira do Nascimento	- Mestrado em Tecnologia Ambiental.	40h
Clesio Jonas Oliveira da Silva	- Especialização em Geografia, Meio Ambiente e Turismo; - Mestrado em Tecnologia Ambiental.	40h / DE
Liana Mello da Silva Souza	- Especialização em Planejamento e Marketing Turístico; - Mestrado em Ciências Empresariais.	40h



Luana dos Passos Bispo	-Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia de Produção.	40h / DE
Marcelo Sperotto Genai	- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia Civil; - Mestrado em Ciências Sociais.	40h
Marco Antonio Andrade Silva	- Especialização em Engenharia de Segurança; - Mestrado em Engenharia Elétrica.	40h / DE
Patrícia Helena Marinho do Bonfim	- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho.	40h / DE
¹ Daniel Ferreira Amaral	- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia de Pesca; - Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental.	40h / DE
² Rodrigo Marques da Costa	- Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia Agrônômica; - Mestrado em Horticultura Irrigada.	40h / DE

1 - Docente do *Campus* Petrolina Zona Rural – Complementação da carga horária.

2 – Docente do *Campus* Santa Maria da Boa Vista – Complementação da carga horária.

5.2 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

SERVIDOR	CARGO
Alain Prost Medeiros De Moraes	- Técnico audiovisual
Albenir Cruz da Rodrigues	- Assistente em Administração
Alberto Leal da Paixão	- Programador Visual
Danielle do Nascimento Lins	- Assistente em Administração
Hosana Maria Nogueira Leite	- Técnica em Assuntos Educacionais



6. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso conta com a infraestrutura, acervo e os serviços do sistema de biblioteca no Campus Petrolina, dispendo de profissionais qualificados para orientar os usuários na identificação de fontes referentes ao acervo bibliográfico.

O Campus Petrolina do IFSertão-PE dispõe de uma estrutura física, a saber: salas de aula amplas e climatizadas, com carteiras, quadro branco e iluminação satisfatória; equipamentos de audiovisual e computadores; auditório para seminários e palestras; laboratórios de informática com acesso à internet; biblioteca; local para atendimento dos serviços de secretaria etc. Além disso, o Departamento de EAD conta com toda uma estrutura necessária: sala de reunião, sala de aula, estúdio de gravação etc.

Os laboratórios de informática são devidamente equipados com computadores conectados à Internet. Os computadores dos laboratórios de uso geral possuem os *softwares* necessários ao desenvolvimento do curso e das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. E-TEC. Decreto nº 6301 de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil.

BRASIL. ETEC. Diretrizes para elaboração de propostas.

BRASIL. ETEC .Currículo de Referência para o sistema e-Tec Brasil: uma construção coletiva / Araci Hack Catapan, Clovis Nicanor Kassick, Walter Ruben Iriondo Otero, organizadores – Florianópolis: EaD/PCEAD/UFS/CNPq, 2010.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 06/12. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

FORMICA, Marcos; LITTO, Fredric M. (org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.



Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Segurança do Trabalho - EAD
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO. Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO
PERNAMBUCANO - PDI: período de vigência 2009-2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO. Organização didática.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO. Resolução nº 0 38 do conselho superior, de 21 de dezembro de 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO. Resolução nº 031/2010 de 30 de setembro de 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO. Resolução nº 029/2016 de 03 de novembro de 2016